

## **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CENÁRIO DA QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO: Algumas questões do ensino-remoto emergencial**

**Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura**  
**João Pedro Klering**  
**Julia Melo da Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS-Brasil)

### **RESUMO**

Compreendendo a importância do debate sobre a qualidade da educação frente às novas e emergentes demandas da formação docente, o estudo aqui apresentado objetiva abordar a dimensão da qualidade social na perspectiva de estudantes de cursos de licenciatura a partir do conjunto das experiências dos sujeitos no espaço universitário. Na produção dos dados utilizamos a perspectiva da abordagem qualitativa alinhada ao uso do instrumental das entrevistas semiestruturadas. Já o processo de exploração dos dados se deu através da análise textual discursiva. Os resultados da investigação apontam para a complexidade existente na construção do ideário da qualidade social da educação por parte dos licenciandos, onde o fenômeno da qualidade relaciona-se diretamente com dimensões políticas, sociais, institucionais e culturais.

**Palavras-chave:** Qualidade da Educação; Formação Docente; Contexto Emergente.

## **TEACHER TRAINING IN THE SCENARIO OF SOCIAL QUALITY OF EDUCATION: Some questions about emergency remote teaching**

### **ABSTRACT**

Understanding the importance of the debate on the quality of education in view of the new and emerging demands of teacher training, the study presented here aims to approach the dimension of social quality from the perspective of undergraduate students, based on the set of experiences of the subjects in the space university. In the production of data, we used the perspective of a qualitative approach aligned with the use of instruments for semi-structured interviews. While the data exploration process took place through discursive

textual analysis. The results of the investigation point to the existing complexity in the construction of the ideals of the social quality of education by the undergraduates, where the phenomenon of quality is directly related to political, social, institutional and cultural dimensions.

**Keywords:** Quality of Education; Teaching Training; Emerging Context.

## LA FORMACIÓN DOCENTE EN EL ESCENARIO DE CALIDAD SOCIAL DE LA EDUCACIÓN: Algunas preguntas sobre la enseñanza remota de emergencia

### RESUMEN

Entendiendo la importancia del debate sobre la calidad de la educación frente a las nuevas y emergentes demandas de formación docente, el estudio aquí presentado pretende abordar la dimensión de la calidad social desde la perspectiva de los estudiantes de pregrado, a partir del conjunto de experiencias de los sujetos en el espacio universitario. En la producción de datos utilizamos la perspectiva de un enfoque cualitativo alineado con el uso de entrevistas semiestructuradas. Ya el proceso de exploración de datos se llevó a cabo a través del análisis textual discursivo. Los resultados de la investigación apuntan a la complejidad que existe en la construcción de ideas sobre la calidad social de la educación por parte de los estudiantes de pregrado, donde el fenómeno de la calidad está directamente relacionado con dimensiones políticas, sociales, institucionales y culturales.

**Palabras clave:** Calidad de educación; Formación de Profesores; Contexto emergente.

### Introdução

A Educação Superior vem passando por uma série de transformações ao longo dos anos, especialmente na segunda metade do século XX a partir das diferentes formas de produção de conhecimentos, o avanço/desenvolvimento tecnológico, as novas formas de ser e estar no mundo contemporâneo e conseqüentemente as novas demandas do mundo do trabalho. Com a pandemia do SARS-CoV-2 (novo coronavírus), as exigências de uma educação de/com qualidade viraram foco e pauta dos debates educacionais, especialmente no cenário brasileiro marcado pelas desigualdades e vulnerabilidades educacionais em diferentes níveis, etapas e modalidades do sistema educacional.

As diferentes possibilidades de ensino-remoto entre os anos de 2020 e 2022 acabaram desvelando uma série de movimentos políticos e institucionais de não atendimento a garantia do direito à educação, considerando aqui os arranjos articulados, parcerias público-privadas e mesmo a ausência das instituições no cuidado, amparo e eficiência no enfrentamento a pandemia de covid-19. De qualquer forma, os impactos deste período são e serão seguidos por alguns anos junto aos diferentes trânsitos formativos que os sujeitos são submetidos (FONTOURA; CORSETTI, 2021).

Fazendo um recorte neste complexo cenário, a formação de professores não foi apenas impactada, está sendo ressignificada no sentido de atender demandas “nunca antes” percebidas pelas instituições de ensino formadoras, ou melhor, não há como invisibilizar as demandas formativas a partir do acúmulo que construímos a partir da experiência do ensino-remoto emergencial. A dimensão da qualidade da educação não se restringe apenas aos processos desenvolvidos e implementados no interior das escolas de Educação Básica, a formação de novos docentes foi fortemente impactada, necessariamente não sob a luz dos processos de ensino-aprendizagem, mas também junto a um processo reflexivo da importância da docência como elemento de transformação social, atravessado ainda pela dinâmica da vida dos sujeitos.

Dentre os diferentes temas relacionados com o tema da formação docente (inicial e continuada) e colocados para o debate pelas comunidades de pesquisa, alguns se destacam, principalmente aqueles que possuem íntima relação com o cenário do desenvolvimento, articulação e implementação de políticas públicas. Assim, um tema que emerge de forma desafiadora neste momento particular do século XXI, não apenas para as comunidades de pesquisa, mas sim para gestores, administradores, professores em exercício nas salas de aulas, pais e alunos, é o da qualidade dos processos, mas não uma qualidade qualquer, nos referimos aqui a uma tipologia de qualidade que a partir de outros paradigmas que, necessariamente, não estejam ligados a métricas estatísticas e que abarque em seu interior as demandas da sociedade (em especial as da classe menos favorecidas) frente à formação dos sujeitos e a sua participação efetiva no exercício da cidadania, temos então a emergência da qualidade social da educação.

A qualidade social da educação, diferente das outras noções de qualidade, se apresenta a partir de uma perspectiva transformadora, onde o foco está nos sujeitos e nos processos formativos potencializados pela participação, o senso de coletividade e a educação como um bem público (BELLONI, 2003; CAMPOS, 2000; CHAVES, 2009; FLACH, 2003; GUSMÃO, 2003). Silva (2009) nos auxilia nessa compreensão ao perceber que a “qualidade” deixa de ser apenas uma noção do campo econômico e aos poucos passa a incorporar em si o “social”, se aproximando de forma mais efetiva com outros conceitos advindos do campo educativo.

Da mesma forma que Silva (2009), percebemos a qualidade social da educação como sendo um conjunto de elementos/dimensões socioeconômicas e culturais que circundam o modo de viver e as expectativas das famílias e de estudantes em relação à educação, buscando a compreensão das políticas governamentais, dos projetos sociais e ambientais em seu sentido político, na luta por financiamento adequado, pelo reconhecimento social e valorização dos trabalhadores em educação.

A noção de qualidade da educação possui em si um caráter polissêmico, é de difícil tradução em termos “essenciais ou absolutos” como aponta Gusmão (2013, p. 302), não se encerra como um conceito neutro, de forma a assumir muitos significados. O termo é utilizado deliberadamente como um objeto de apreensão direta, demonstrando assim um entendimento de que a acepção é absoluta, bastando ser identificada e apreendida. Silva (2009, p. 11), ao refletir sobre a utilização, por vezes equivocada do termo, observa que “considerando as análises e notícias, opera-se como se a noção de qualidade já estivesse decidida, bastando alcançá-la ou, em certos casos, atestar sua ‘inegável’ presença ou ausência”.

Dourado, Oliveira e Santos (2007, p. 15) nos auxiliam na compreensão do que é a “qualidade social da educação” ao concebê-la como um processo de “atualização histórico-cultural em termos de uma formação sólida, crítica, ética e solidária, articulada com políticas públicas de inclusão e de resgate social”. A qualidade em educação à luz da qualidade social possibilita aos sujeitos o exercício efetivo da cidadania e da democracia neste país, caracterizado pela imensa desigualdade social e educacional, transpondo a perspectiva

utilitarista da qualidade que apresentasse introjetada no meio educacional (FLACH, 2012). Ainda nesta ótica, a qualidade social, fomenta uma dinâmica de sociedade detentora de direitos dentre os quais o direito à educação ganha destaque, pois a sua assimilação permite que os demais sejam usufruídos pela população de forma consciente.

A qualidade social relaciona-se historicamente com a formação docente, considerando o perfil dos estudantes destes cursos e a forma como estas escolhas relacionam-se com o contexto de superação de desigualdades e vulnerabilidades dos sujeitos (RIBEIRO, 2017). Importante considerarmos que a multiplicidade das arquiteturas institucionais junto ao sistema de Educação Superior brasileiro, fez com que grupos historicamente excluídos dos processos formais de educação adentrassem ao espaço universitário através do fomento de uma série de políticas públicas educativas de reconhecimento da diversidade, da justiça social e da equidade como dimensão estruturante da Educação Superior pública, gratuita e de qualidade.

Com atenção voltada ao debate da qualidade social da educação associada à formação docente, construímos como objetivo da pesquisa: Compreender a dimensão da qualidade social da educação na perspectiva de estudantes de cursos de licenciatura, a partir do conjunto das experiências dos sujeitos na Educação Superior. Na consecução desta investigação, nos apoiamos na abordagem qualitativa (SANTOS FILHO, 2013), utilizando o instrumental das entrevistas semiestruturadas (HAGUETTE, 2003) na produção dos dados.

Os sujeitos são formados por um grupo de licenciandos de uma Instituição de Ensino Superior localizada na região Sul do país, os mesmos foram selecionados utilizando como critérios a matrícula ativa entre o período de 2020/01 e 2022/02 e ter experienciado o ensino-remoto emergencial junto ao seu trânsito formativo na instituição. Já o processo de análise dos dados produzidos pelas entrevistas se deu pela Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 193), com foco em algumas dimensões teóricas do campo educativo buscando a compreensão do fenômeno da qualidade social da educação na formação inicial de docentes, pelo olhar dos futuros professores em formação.

Acreditamos que seja de fundamental importância para as comunidades acadêmicas estudos sobre a qualidade social da educação pública e a formação de professores, pois esta

perspectiva expõe de forma direta as demandas de classes sociais na emergência da possibilidade de uma “participação na vida econômica, social e política” da nação, assim temos a educação como um importante “canal de acesso aos bens sociais e à luta política e como tal um caminho também de emancipação do indivíduo (...) [e também] de mobilidade social e de integração na ordem social” (CURY, 2002, p. 254).

Mais do que nunca o debate sobre a qualidade da educação se alinha à garantia do direito à educação preconizada em nossa legislação educacional para além das questões de acesso. O debate é profundo, não se esgota nestes escritos, pelo contrário, é provocativo por natureza, relaciona-se intimamente com o que compreendemos como missão das instituições educativas, o seu papel formativo e a própria concepção da educação que acaba por balizar todo esse processo.

### Estratégias Metodológicas

Em função da natureza desta investigação, compreendemos a metodologia como sendo o caminho do pensamento teórico como afirma Minayo (2000), de forma a assumir um papel indicativo/direcional, já que a sua escolha se relaciona diretamente com os resultados esperados do estudo. Nesse sentido, a validação do processo se dá pela metodologia que se imbrica essencialmente com as escolhas do pesquisador, a sua percepção dos fenômenos sociais estudados, os elementos de influência da sua constituição como membro de uma comunidade científica e por fim seus interesses de pesquisa.

A metodologia indica/determina a trajetória a ser percorrida no processo metodológico, na evidência das disposições das ações concretas que o pesquisador irá lançar mão durante o processo investigativo. Fazendo uma distinção entre teoria e prática, Barros (2013, p. 274) aponta que “a teoria relaciona-se a um ‘modo de pensar’ (ou de ver), a metodologia refere-se a um ‘modo de fazer’, ou ao campo de atividades humanas que em filosofia denomina-se práxis”, de toda forma, não podemos perceber o processo metodológico de forma apática a teoria, pois a metodologia possui como fundamento uma perspectiva teórica, uma visão de mundo, ou melhor, possui uma relação bastante próxima como a postura epistemológica do pesquisador e a sua própria percepção do que é ciência.

Assim, nesta pesquisa adotamos a abordagem qualitativa (SANTOS FILHO, 2013), de forma a possibilitar assim um melhor entendimento da complexidade presente na lógica interna do objeto de estudo, do seu *locus* e do próprio fenômeno da qualidade social da educação no contexto dos cursos superiores de licenciatura da instituição. Como instrumento metodológico utilizamos as entrevistas semiestruturadas (HAGUETTE, 2003), no seu entendimento como um processo de interação social, onde a partir da relação estabelecida entre pesquisador e pesquisado, este instrumental metodológico oferece um amplo campo de interrogações emergentes, tendo na interação dos sujeitos o meio fundamental para que a produção dos dados ocorra. Integram o grupo de sujeitos da pesquisa estudantes de cursos de licenciatura da instituição com matrículas ativas, ingressantes nos seus referidos cursos em 2019.

No processo de análise dos dados produzidos encontramos no suporte de Moraes e Galiazzi (2011) a partir da Análise Textual Discursiva, esta abordagem emerge como uma “uma metodologia [de análise] de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (ibidem, p. 7). Na reconstrução dos diferentes discursos dos sujeitos, dentro de um sistema de idas e vindas, a Análise Textual Discursiva percebe a necessidade de desconstrução do conhecimento do sujeito “para que novos conhecimentos possam emergir” (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 193), de forma que essa desconstrução fique evidente e materializada no texto, que posteriormente será reconstruído, evocando assim novos sentidos, significados e entendimentos (até então ocultos) para o texto analisado originalmente.

Adotamos um processo de categorização na exposição dos dados produzidos no estabelecimento de relações entre os elementos de destaque presente nas entrevistas na dimensão da comunicação de novas compreensões. Moraes e Galiazzi (2011, p. 197), compreendem a categorização em diferentes níveis e dimensões interpretativas como “um processo de comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial de análise, levado a agrupamentos de elementos semelhantes, os conjuntos de elementos de significados próximos constituem as categorias”. As categorias respondem a simplificações, reduções e sínteses das informações dos dados de pesquisa produzidos, no sentido de

“comparação e diferenciação de elementos unitários, resultando em formação de conjunto de elementos que possuem algo em comum” (ibidem, 2011, p.75).

### Achados de Pesquisa

No cenário das estratégias metodológicas empreendidas nesta investigação, focalizamos os esforços na compreensão da dimensão da qualidade social da educação pelo olhar de futuros licenciandos. Chamou-nos a atenção a forma como os mesmos caracterizam a ideia de qualidade social da educação na relação com suas vivências tanto enquanto estudantes na Educação Básica, quanto na Educação Superior marcada pelo SARS-CoV-2. A percepção destes sujeitos se mostra como elemento fundamental nesta pesquisa, não apenas por serem os sujeitos do processo, mas também por serem agentes de transformação e ação das práticas emancipatórias no espaço educativo. Suas percepções sobre o fenômeno da qualidade da educação irão balizar boa parte das suas práticas junto à organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Em primeiro lugar, a qualidade da educação está intrinsecamente ligada à equidade. É fundamental que todos os cidadãos tenham acesso igualitário a uma educação de qualidade, independentemente de sua origem social, etnia, gênero ou condição financeira. A educação de qualidade deve ser um direito inalienável de cada indivíduo, pois é através dela que se constrói uma sociedade mais justa e igualitária. Ao serem questionados como compreendem o fenômeno da qualidade temos como exemplo:

(...) a qualidade da educação está relacionada à formação de cidadãos críticos e conscientes. Não basta apenas memorizar dados e fatos históricos, é necessário desenvolver habilidades de análise, interpretação e reflexão. A educação de qualidade deve promover o pensamento crítico, o questionamento das estruturas de poder e a compreensão das complexidades sociais (#11ECSF).

(...) a qualidade da educação está centrada na forma como os conceitos e princípios são ensinados e compreendidos focando no desenvolvimento de habilidades sólidas de resolução de problemas, pensamento lógico e pensamento abstrato. É essencial que os estudantes adquiram essa base sólida, pois isso lhes permite avançar para aprender mais (#05ECSQ).

(...) vejo a qualidade da educação como um pilar fundamental para o desenvolvimento criativo e cultural dos indivíduos. Acredito que a qualidade da educação vai além da mera transmissão de técnicas, pensar

na qualidade é pensar na promoção da expressão individual, da imaginação e da sensibilidade ética e estética (#07ECSH).

As respostas que transcrevemos acima dos estudantes dos Cursos Superiores de Física, Química e História acabam por evidenciar como a noção da qualidade da educação se apresenta de forma multidiversa nos mais diferentes cenários que habita. A noção da qualidade não é homogênea como afirma Silva (2009), ela se apresenta de diferentes formas, pautadas nas diferentes vivências e experiências dos sujeitos, ou seja, não se mostra como um “conceito” único, pelo contrário, este é bastante interpenetrado por diversos elementos da dinâmica social. Quando fazemos o mesmo questionamento, mas com o recorte específico da Educação Superior, encontramos como respostas, que em alguma medida destacam a dimensão do mundo do trabalho, qualificação profissional e ainda o aspecto da justiça social como elementos estruturantes.

(...) pode ser entendida como a capacidade das universidades de fornecer uma formação acadêmica sólida e relevante, que prepara nos prepara para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e contribuir de forma significativa para a sociedade (#03ECSG).

Pensar na qualidade da Educação Superior do meu ponto de vista, está intrinsecamente ligada ao prestígio das universidades. Pra mim isso é importante porque pode fazer que tenhamos os melhores professores, os melhores cursos e as melhores oportunidades para sermos os melhores profissionais (#09ECSM).

(...) acho que essa qualidade está muito próxima aos “acessos”, as universidades podem e devem ter opções flexíveis como horários noturnos ou educação a distância, para permitir que pessoas que trabalham e têm responsabilidades adicionais possam buscar seu desenvolvimento acadêmico (#13ECSFL).

Ao adicionarmos as experiências e vivências alusivas à qualidade social da educação no cenário da universidade, os estudantes em sua maioria destacam como cenário o contexto de pandemia em seu período mais acentuado (2020-2022). No *locus* de pesquisa, as atividades didático-pedagógicas se consubstanciam através do incremento do ensino-remoto emergencial. A instituição neste cenário incerto sofreu uma série de impactos que até hoje são sentidos, o ensino-remoto surgiu como estratégia/possibilidade para o desenvolvimento do trabalho pedagógico a partir do período letivo 2020/1, enquanto

permanecer a situação emergencial de saúde. Novos regimentos, possibilidades e flexibilizações foram instituídas, no sentido de dar conta da nova demanda da virtualidade na mediação não apenas dos processos de ensino-aprendizagem, mas também das relações sociais estabelecidas no interior desta comunidade acadêmica.

Nossas aulas se tornaram mecânicas, não só as aulas, mas até as nossas conversas com os colegas e professores, me lembro que as discussões que fazíamos nos nossos encontros antes da pandemia exigiam que a gente se expressasse sabe, no ensino-remoto nem as câmeras abríamos, a presença não era obrigatória. Me senti bastante abandonado, às vezes tinha a impressão que estava dentro da matrix (#02ECSH)

O ensino-remoto acabou virando um protótipo de EAD! Pra gente o ERE serviu pra gente colocar as cadeiras em dia. Autonomia responsável e senso crítico não faziam sentido no ERE. Pode parecer que eu sou um péssimo aluno, mas isso foi o que aconteceu com a maioria dos meus colegas. A gente sabe que as disciplinas são importantes na nossa formação docente, mas a forma como todos nós, professores e alunos, trabalhando com o ERE foi muito ruim. Vamos lembrar que o ERE aconteceu no meio da pandemia, nem saúde mental tínhamos, a prioridade não era o estudo (#09ECSG).

Destacamos nas respostas dos estudantes as dificuldades de se adaptar a realidade do ensino-remoto, e a qualidade se mostra pelo viés negativo, ou seja, pela ausência das dinâmicas institucionais calcadas na presencialidade e da materialização dos acessos às instâncias institucionais. Um elemento de destaque é a forma como a atenção às desigualdades e vulnerabilidades foi diminuindo ao longo deste período, o reconhecimento destes aspectos por parte de docentes e discentes diluiu-se no ensino-remoto emergencial. A relação existente entre as desigualdades e vulnerabilidades é complexa e multifacetada, e de forma simultânea esta relação se estabelece no tensionamento destes dois aspectos, existem várias formas pelas quais as desigualdades sociais podem criar vulnerabilidades e impactar a mobilidade no acesso, a permanência e o sucesso dos estudantes.

No cenário desta pesquisa esses conceitos estão interconectados como o acesso desigual, onde as desigualdades socioeconômicas, étnicas, raciais e de gênero podem criar barreiras ao acesso à educação superior. Pessoas de origens menos privilegiadas muitas vezes enfrentam obstáculos financeiros, falta de apoio familiar, acesso limitado a recursos educacionais e lacunas na preparação acadêmica, o que dificulta sua entrada na educação superior. Essas desigualdades de acesso provocaram a vulnerabilidade educacional. Há

também as disparidades educacionais preliminares, já que os sistemas educacionais preliminares também podem perpetuar desigualdades e aumentar a vulnerabilidade na educação superior. Desigualdades no ensino fundamental e médio, como acesso desigual a recursos educacionais de qualidade, professores qualificados e oportunidades extracurriculares, podem deixar os alunos em turma quando chegam à educação superior. Isso pode resultar em dificuldades acadêmicas, resistência e falta de confiança, aumentando a vulnerabilidade dos estudantes nesse contexto.

Eu não tenho computador em casa, usava os da universidade para poder fazer muitas das atividades, no remoto usava meu celular! Se participar das aulas com essa telinha já era difícil, imagina participar das atividades de representação da instituição. Eu mal tinha espaço no celular pra baixar os slides das aulas (#01ECSCS).

Há ainda as dificuldades financeiras consubstanciadas pela falta de recursos financeiros é uma forma significativa de desigualdade que pode tornar os estudantes elegíveis. Altas mensalidades (no caso da educação privada), custos de moradia, alimentação e materiais educacionais podem ser inacessíveis para estudantes de baixa renda, o que pode levar à exclusão e à necessidade de trabalhar em empregos de meio período, comprometendo o tempo e o foco nos estudos. Isso pode levar a uma menor taxa de conclusão do curso e aumentar a vulnerabilidade econômica dos estudantes. Contamos ainda com a discriminação e exclusão por conta de raça, gênero, etnia, orientação sexual e outras características pessoais podem criar vulnerabilidades adicionais na educação superior. A notar, os preconceitos e os estereótipos podem levar a um ambiente acadêmico hostil, onde estudantes de grupos minoritários enfrentam dificuldades adicionais, como isolamento social, falta de representatividade e oportunidades limitadas de networking. Esses fatores podem afetar adversamente o desempenho acadêmico e a saúde emocional dos estudantes, aumentando sua vulnerabilidade.

E por fim, indicamos as lacunas no apoio e nas redes de suporte onde os estudantes que enfrentam desigualdades podem ter acesso limitado a redes de suporte, mentoria acadêmica e orientação profissional. A falta de apoio pode afetar adversamente sua capacidade de navegar pelo sistema de educação superior, buscar oportunidades de estágio,

atração e conexões profissionais. Essas lacunas no apoio podem aumentar a vulnerabilidade dos estudantes em termos de empregabilidade e sucesso pós-graduação.

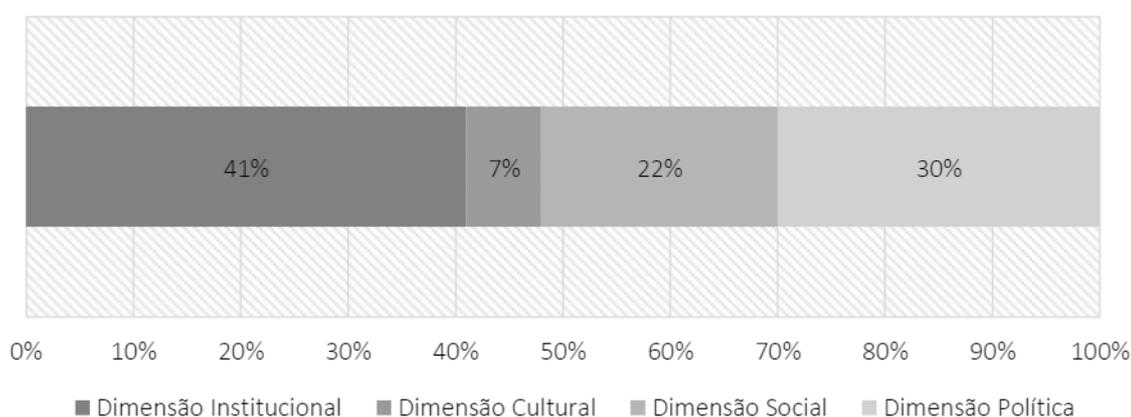
Na análise das respostas dos estudantes, emerge o novo no cenário da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011), todavia partimos nesta construção de categorias *a posteriori*, em outras palavras, após observarmos os dados da pesquisa, algumas questões nos saltaram os olhos, estes elementos foram convertidos por nós em categorias analíticas, desdobradas em dimensões estruturantes do processo de análise das entrevistas dos estudantes. Desta forma apresentamos a qualidade ajuizada a **Dimensão Política** imbricada a justiça social e a uma perspectiva de emancipação humana a partir da capacidade de análise crítica da sociedade e a participação como elemento de mudança. Esta dimensão explicita as contradições das políticas educacionais/institucionais de fomento a qualidade da educação e sua (re)significação no contexto prático da sua efetivação (FLACH, 2012). A **Dimensão Social** que acaba por representar os modos e os hábitos de vida dos sujeitos que possuem forte impacto nos processos educativos desenvolvidos no interior da instituição de ensino. A dimensão social responde pela estrutura das condições de vida dos sujeitos como elemento fundante da sua relação com o espaço educativo (SILVA, 2009).

As entrevistas indicam a existência da noção de qualidade junta a uma **Dimensão Institucional** que abarca o conjunto de modelos de incorporação de práticas de gestão democrática do espaço educativo, desde a consolidação de órgãos colegiados, passando pela formação dos trabalhadores em educação, a valorização da carreira, e a constituição de um ambiente e condições propícias para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, enfim, esta dimensão relaciona-se com as práticas desenvolvidas no interior das instituições de ensino (LÜCK, 2009). E por fim, emerge nas respostas a **Dimensão Cultural** que trata da cultura universitária, a partir de uma rede de significados compartilhados pelos atores sociais que participam na construção do cotidiano do espaço educativo. Esta dimensão nos provoca a refletir sobre a relação destes sujeitos aos programas governamentais, currículos oficiais, normas e legislações, e ainda os resultados da ação praticada por estes atores (CANDAU, 2000).

Na tabulação das respostas dos estudantes, majoritariamente dos entrevistados acabam alinhando a noção de qualidade social a uma dimensão institucional (cerca de 41%), seguida da dimensão política (cerca de 30%). Esses dados acabam por desvelar como a noção de qualidade se dá de forma relacional, se estabelecendo no tensionamento entre o local-global ou macro-micro. A dimensão social (cerca de 22%) emerge nos dados especialmente quando a qualidade se alinha ao olhar das condições de vida dos sujeitos e como estas por sua vez relacionam-se com a própria dimensão institucional, no sentido da garantia das condições para a efetivação do trânsito formativo.

Já a dimensão cultural possui o menor quantitativo do conjunto (cerca de 7%). Nos chama atenção este dado, considerando que a dinâmica da cultura acadêmica é intensa e orgânica, impulsionada por diversos fatores que escapam ao controle institucional, mas fomentada por ele em alguma medida. A qualidade da educação, enquanto construto, sofreu impactos significativos no conjunto das atividades do ensino-remoto emergencial, acreditávamos que esse elemento ganharia destaque no conjunto analítico (*gráfico 01*).

**Gráfico 1** – Dimensões estruturantes da qualidade social da educação na perspectiva de estudantes de cursos de licenciatura da instituição.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

As dimensões que evidenciamos aqui acabam operando sob uma lógica complexa e inter-relacionada, onde a sua presença acaba sinalizando alguns elementos na composição de um suporte teórico aos entendimentos sobre a qualidade social da educação. Este

movimento de pesquisa se mostra a partir da intensa imersão na aproximação dos dados de análise, não nos esqueçamos de que a “impregnação é condição para um trabalho criativo e original, a partir do envolvimento aprofundado é que se criam condições de emergência auto-organizada das novas compreensões” como apontam Moraes e Galiuzzi (2006, p. 121). No sentido de expressar a complexidade existente em cada dimensão e seus desdobramos, acreditamos que seja possível evidenciar a interseccionalidade e aproximação entre essas mesmas dimensões, já que não são fixas e estanques. Essas dimensões foram extraídas a partir do processo de unitarização integrante da metodologia da análise textual discursiva, dando subsídios para o entendimento do ponto de partida, no qual observamos o fenômeno da qualidade social da educação pelo olhar dos licenciandos.

### Algumas Considerações

Este estudo se mostra como um movimento exploratório de compreensão do fenômeno da qualidade social da educação, no contexto da dinâmica universitária de estudantes de cursos de licenciatura. A qualidade social da educação enquanto conceito é apresentada de forma multifacetada nos mais variados arranjos que se apresenta, a polissemia é uma das características do termo, e nesse sentido o seu uso deve ser seguido de uma detalhada descrição do entendimento ou ainda uma exposição dos fundamentos e constructos teóricos que os subsidia. Os estudantes dos cursos de licenciatura que participaram desta investigação acabam por indicar juntamente uma variabilidade na definição da noção de qualidade social da educação, especialmente pelas diferentes vivências e experiências individuais.

A qualidade social da educação, neste conjunto, se materializa na vida dos estudantes e na própria dinâmica institucional pelo olhar de quatro dimensões que estão imbricadas com temas emergentes no qual a qualidade da educação perpassa. A dimensão política que evoca a relação da qualidade com a justiça social e a participação como elementos fundamentais nos processos e emancipação humana, destacando ainda o movimento dialético presente nas políticas institucionais de fomento à qualidade da educação. A dimensão social acaba relacionando a qualidade social com as condições de vida dos sujeitos articulando com os objetivos educacionais dos sujeitos no sentido da sua

efetivação. A dimensão institucional por sua vez evidencia dimensões da gestão educacional como instrumental da efetivação de políticas/ações/planos/projeto de fomento da qualidade educacional no espaço educativo. E a dimensão cultural que explora o cotidiano deste espaço educativo na relação destes sujeitos e a cultura da instituição repleta de influências e tensionamentos.

A compreensão da qualidade da educação é fundamental para os futuros professores, pois isso permite que eles desenvolvam práticas educacionais eficazes e promovam o aprendizado significativo junto dos seus alunos. A leitura do fenômeno permite identificar quais aspectos do ensino precisam ser aprimorados, refletir sobre suas próprias práticas, planejar atividades mais seguidas e utilizar estratégias de ensino eficazes no cenário das vulnerabilidades e desigualdades presentes no sistema educacional brasileiro. A qualidade social da educação está intimamente ligada à equidade, os professores que compreendem a importância desse conceito estão mais tolerantes a adoção de abordagens inclusivas, que atendem às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas origens, habilidades ou circunstâncias individuais. Eles podem adaptar sua prática para garantir que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de aprender e alcançar sucesso acadêmico.

Compreender o fenômeno da qualidade social não se limita apenas às dinâmicas de sala de aula. Os futuros professores que entendem esse conceito reconhecem a importância da parceria entre a escola e os diferentes arranjos familiares. Há ainda o olhar para o desenvolvimento profissional contínuo, os futuros professores que têm um entendimento sólido desse conceito estão mais inclinados a buscar oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo. Eles se acompanharam com as pesquisas e práticas mais recentes, participaram de cursos e workshops relevantes e se engajaram em comunidades de aprendizado colaborativo. Isso os capacitou a se adaptar às mudanças no campo da educação e aprimorou constantemente sua prática. Em suma, a compreensão da qualidade da educação capacita os futuros professores a fornecer um ensino de maior qualidade, promover a equidade, avaliar a aprendizagem dos alunos, estabelecer parcerias efetivas com os pais e buscar o desenvolvimento profissional contínuo.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, J. D. Teoria e metodologia – algumas distinções fundamentais entre as duas dimensões, no âmbito das ciências sociais e humanas. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 1, p. 273–289, 2013. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/433>. Acesso em: 20 dez. 2023.
- BELLONI, I. Educação. In: BITTAR, J. (Org.). **Governos estaduais desafios e avanços: reflexões e relatos de experiências petistas**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.
- CAMPOS, M. M. A qualidade da educação em debate. **Cadernos do observatório: a educação brasileira na década de 90**. São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2000.
- CANAU, V. M. Cotidiano escolar e cultura(s): encontros e desencontros. In: CANAU, V. M. (Org.). **Reinventar a escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- CHAVES, O. P. La cuestión de la calidad de la educación. **Boletín del Foro Latinoamericano de Políticas Educativas**, n. 26, p. 1-11, abr. 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/35147054.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.
- CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 245-262, julho/ 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x6g8nsWJ4MSk6K58885J3jd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2023.
- DOURADO, L. D.; OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, C. A. **A Qualidade da Educação: conceitos e definições**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Série Documental Textos para Discussões, 2007.
- FLACH, S. de. F. Contribuições Para o Debate Sobre a Qualidade Social da Educação na Realidade Brasileira. **Contexto & Educação**, ano 27, nº. 87, p. 4 –25, Jan.Jun/2012. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/191>. Acesso em: 20 dez. 2023.
- FONTOURA, J.; CORSETTI, B. A centralidade no debate sobre a qualidade social da educação: a produção do conhecimento (2009 –2019). **Revista Educere et Educare**, v. 16, n. 40, (2021) set./dez.2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereteducare/article/view/23849/20080>. Acesso em: 20 dez. 2023.

GUSMAO, J. B. de. A construção da noção de qualidade da educação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 21, n. 79, p. 299–322, Jun/2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v21n79/07.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

MINAYO, M. C. S. Conceito de Metodologia de Pesquisa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do. C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Rev. e Ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

RIBEIRO, V. M.; VÓVIO, C. L. Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. **Educar em Revista**, n. 2, p. 71-87, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/pdCgb87YnG6cj8RQpMjXHkm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SANTOS FILHO, J. C. dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, J. C. dos.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, p.13-59, 2013.

SILVA, M. A. da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Cadernos CEDES**, v. 29, n. 78, p. 216-226, Ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a05.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

*Submetido em mês de dezembro 2023*

*Aprovado em mês de dezembro 2023*

#### Informações autorais

**Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura**

Professor Adjunto da área de Políticas e Gestão da Educação do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DEE/FACED/UFRGS). Integrante do Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação/UFRGS.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8507-6538>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7808693167946729>

E-mail: [julian.diogo@gmail.com](mailto:julian.diogo@gmail.com)

**João Pedro Klering**

Licenciando em Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Integrante do Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação/UFRGS.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9343-4540>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6825812706413946>

E-mail: [joao.p.k01@gmail.com](mailto:joao.p.k01@gmail.com)

**Julia Melo da Silva**

Licenciando em História na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Bolsista de Iniciação Científica (ICVol/UFRGS). Integrante do Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação/UFRGS.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8407-6615>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3277991327355427>

E-mail: [melodasilvajulia@gmail.com](mailto:melodasilvajulia@gmail.com)